

## **Olimpíada brasileira de informática: divulgação e capacitação de estudantes de educação básica**

Pedro Henrique Urio dos Santos<sup>1</sup>, Jordana Pavan dos Santos<sup>1</sup>, Alexandro Magno dos Santos Adário<sup>1\*</sup>  
\*Orientador

<sup>1</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) –  
*Campus Erechim. Erechim, RS*

O projeto de extensão, "Olimpíada Brasileira de Informática: divulgação e capacitação de estudantes de educação básica", busca difundir a relevância do ensino de lógica e da programação com conceitos básicos de lógica para estudantes de educação básica, além de capacitá-los para a realização da prova. A Olimpíada de Informática propõe despertar o interesse no mundo da informática e abrir caminho para os jovens participantes. A prova é dividida em duas modalidades, Iniciação e Programação. Em cada uma das modalidades existem subdivisões de níveis, baseadas na escolaridade do participante. O projeto foca na modalidade Iniciação Nível 2, onde os competidores que ainda não sabem programar fazem as provas com papel e lápis, com tarefas no formato de múltipla escolha sobre lógica e raciocínio computacional. Tendo em vista o foco do projeto, as oficinas de capacitação presenciais foram planejadas para treinar estudantes de 8º e 9º anos de duas Escolas Estaduais de Ensino Fundamental. A estrutura das aulas foi feita a partir da apresentação e explicação das categorias específicas de questões, com a utilização de literatura especializada, e com a utilização de provas e questões de anos anteriores. Assim, a cada aula, o conteúdo seria gradualmente abordado, tratando dificuldades e estilos de questões mais pertinentes e recorrentes nas provas da Olimpíada brasileira de informática. Durante o processo de planejamento das aulas, para uma melhor didática, ambos bolsistas analisaram todas as questões de todas as fases das provas dos 5 anos anteriores, separando-as por seu tipo (agrupamento, ordenação, grupos ordenados, cálculo, etc.). Antes de cada aula, os bolsistas também realizavam as mesmas questões que os estudantes, para que assim, nas oficinas, fosse possível passar uma visão mais prática de resolução das questões. Durante o tempo e realizações de questões os estudantes mostraram sua evolução, se tornando mais aptos à lógica utilizada na prova. Ao trabalhar uma questão, sempre que possível, estas eram relacionadas com algum aspecto da realidade, trazendo entendimentos não somente na OBI, mas também no cotidiano. O enfoque do projeto, é sempre preparar os estudantes para a prova do ano seguinte, portanto, estes ainda não realizaram a prova. Em conclusão, o enfoque progressivo nas questões, a análise detalhada das provas anteriores e a aplicação prática desses conhecimentos demonstraram o crescimento dos estudantes não apenas em relação à competição, mas também na resolução de problemas do dia a dia, destacando a importância da lógica e do raciocínio computacional em suas vidas.

**Palavras-chave:** Lógica; Olimpíada; Informática; Iniciação.

**Modalidade:** Extensão